

4ª COR FORCING

por Álvaro Chaves Rosa

1. Para que é utilizada a 4ª Cor Forcing (4CF)?

- Para obter um apoio retardado (com 3 cartas) no 1º naipe do respondente, permitindo localizar um fit 5-3;
- Para pedir defesa na 4ª cor para poder jogar Sem Trunfo;
- Para dar um apoio forcing num dos naipes do abridor (quando o apoio direto seria não forcing);
- Para remarcar o seu 1º naipe em situação forcing, mostrando 6+ cartas (quando a remarcação direta seria não forcing).

2. A 4CF deve ser jogada como GF?

Quando a 4CF é *económica* - i.e., quando é feita *abaixo* do nível de 2 *no primeiro naipe do respondente* (p.ex. 1O-1C-1E-2P) - não há justificação para a usar como GF, pois há em geral espaço suficiente para avaliar a força conjunta das duas mãos e parar antes de partida se essa força for insuficiente. Assim, neste caso o respondente apenas necessita de ter força de convite a partida, no mínimo, para usar a 4CF. (Se não se dispuser desta 4CF como forcing apenas 1 volta, isso obriga a que certas mãos do respondente com força de convite necessitam de "improvisar", nomeadamente mãos com 5 cartas no 1º naipe e mãos que querem propor jogar ST mas sem defesa no naipe não falado).

Quando a 4CF é cara (inversa do respondente ao nível 2, p.ex. 1O-1C-2P-2E, ou ao nível 3, p.ex. 1C-1E-2O-3P), tem que ser jogada como GF (pois por falta de espaço não há maneira "inteligente" de parar abaixo de partida), e portanto o respondente necessita de ter força de partida para a utilizar.

3. Prioridades do abridor na resposta à 4CF

As prioridades do abridor são, por esta ordem:

- (1) Mostrar um apoio retardado de 3 cartas no 1º naipe do respondente, dando voz nesse naipe;
- (2) Mostrar defesa no naipe da 4CF, dando voz de ST;
- (3) Descrever-se o mais naturalmente possível.

Nalguns casos o abridor não tem nenhuma descrição natural satisfatória e necessita de improvisar, escolhendo a voz que constitua a "menor mentira". Por exemplo, que fazer com ♠93 ♥RD874 ♦62 ♣ADV7 após 1C-1E-2P-2O? Não tendo 3 cartas de E, nem defesa a O, nem comprimento extra em nenhum dos naipes, a menor mentira neste caso talvez seja dar 2C. Mas troque-se por exemplo o 9E com a DC e já é preferível dar 2E, com duas cartas de figura. O respondente tem que ter presente que o abridor pode ter-se visto forçado a uma "mentirinha" (mas atenção, é essencial que o abridor não se contorça na cadeira antes de o fazer, para não transmitir informação não autorizada).

4. Resposta do abridor à 4CF económica

O abridor deve sempre que possível *distinguir a força da sua mão* ao responder à 4CF económica, nomeadamente:

- Com fit de 3 cartas no 1º naipe do respondente, apoia esse naipe ao nível 2 se estiver mínimo, ao nível 3 caso contrário;
- Com defesa no naipe da 4CF, anuncia ST ao nível mínimo se estiver mínimo, em salto no caso contrário.

Nos casos em que o abridor não tem fit de 3 cartas no 1º naipe do respondente nem defesa no naipe da 4CF, pode haver ou não possibilidade de, ao fazer a sua descrição mais natural possível, distinguir também a sua força, dando voz sem ou com salto. Por exemplo, sobre 1C-1E-2P-2O, se o abridor tiver 6 cartas de C dará 2C se estiver mínimo, 3C caso contrário.

Quando a descrição natural do abridor é uma remarcação do seu 2º naipe, pode não ser possível fazer uma distinção de força. Por exemplo, sobre o mesmo leilão do exemplo anterior, 1C-1E-2P-2O, se o abridor tiver um 5-5 C-P, terá que dar 3P para o descrever mesmo que esteja mínimo. Mas e se não estiver mínimo? Não faz sentido dar 4P ultrapassando 3ST. Portanto, esta é uma "zona de penumbra" da 4CF, em que a repetição do 2º naipe é ambígua em termos de força, e como tal tem que ser jogada como forcing (o que implica que o leilão pode ir parar alto demais se o respondente apenas tiver força de convite a partida).

5. Resposta do abridor à 4CF cara

No caso da 4CF cara o abridor em geral não dispõe de espaço para distinguir a sua força abaixo de partida. Por exemplo, após 1C-1E-2O-3P, o abridor se tiver 3 cartas de E tem que dar 3E independentemente da sua força (não pode saltar para 4E pois o facto de o respondente ter usado a 4CF não garante que ele tenha 5 cartas de E).

No entanto, quando a 4CF cara foi ao nível 2 (p.ex. 1O-1C-2P-2E), o abridor quando tem defesa no naipe da 4CF pode distinguir a sua força dando 2ST ou 3ST. Repare-se que neste caso a distinção de força já não é com vista a jogar ou não partida (pois a 4CF cara é GF), mas para permitir ao respondente avaliar se há potencial para cheleme. O mais lógico é utilizar 2ST como mínimo (12-14) e 3ST como máximo (15-17). Se o leilão não excluir o abridor ter 18-19, com uma mão dessa força também pode começar-se por 2ST, que o respondente interpretará a priori como mínimo, mas na intenção de voltar a falar mesmo sobre uma voz de conclusão em partida pelo respondente. (A situação é semelhante à do rebide em ST pelo abridor após um "2 sobre 1 GF").

Quando a 4CF foi ao nível 3 (1C-1E-2O-3P), o abridor já não dispõe de 2 vozes em ST sem passar o nível de partida que permitam distinguir a sua força. Qual é o máximo de pontos que o abridor pode ter neste leilão, ao ter dado 2O (e não saltado para 3O)? Assumamos que no máximo pode ter algo como 17-18 pontos. Se estiver nessa zona de força e ouvir uma 4CF do parceiro, não pode limitar-se a dar 3ST, a mesma voz que daria com uma abertura mínima. O que faz mais sentido é considerar que neste caso 4ST pelo abridor é uma voz natural quantitativa (não deve haver grande risco de colocar o leilão alto demais, pois o parceiro mostrou força de partida face a uma abertura que podia ser mínima, pelo que a força combinada das mãos deve andar pelo menos perto dos 30 pontos).

6. 4CF em salto

Uma voz relativamente rara é a 4ª cor *em salto* pelo respondente, como por exemplo 1C-1E-2P-3O. Esta voz é utilizada de forma *natural* para descrever um bicolor 5-5 (ou +) com ambição de cheleme. (Com um bicolor não tão forte, com força de partida apenas, o respondente utiliza a 4CF sem salto e normalmente, conforme a resposta do abridor, conclui em partida no 1º naipe ou em 3ST).

A atitude do abridor perante uma 4CF em salto (que, obviamente, é GF) é simples, sendo as suas prioridades mostrar fit nos naipes do respondente, e dar ST ou remarcar um dos seus naipes quando misfitado. Em caso de estar fitado mas mínimo, pode e deve quando possível utilizar o princípio do "fast arrival", saltando para partida; se der um apoio abaixo do nível de partida está a mostrar uma mão não mínima e portanto a aceitar a sugestão de cheleme. Na sequência do exemplo anterior (1C-1E-2P-3O), o abridor com fit a E dará 4E se mínimo, 3E caso contrário.

7. Pesquisa de fit no naipe da 4CF

Por vezes acontece que o abridor tem 4 cartas no naipe da 4CF e nesse caso (quando o leilão não excluiu já essa possibilidade) a sua descrição mais natural seria "apoiar" esse naipe. Há no entanto que ter alguma cautela a este respeito. Por exemplo, após 1O-1E-2P-2C, o abridor não negou ter 4 copas (pode ter um tricolor sem força de inversa). No entanto, não faz sentido pensar que ele possa, ao apoiar as C, fazer a distinção da sua força dando 3C com uma mão mínima e 4C caso contrário - isto porque, como é óbvio, o respondente nunca prometeu ter 4 cartas de C e o único contrato de partida pode ser 3ST. Assim, o mais sensato é: com fit no naipe da 4CF mas uma mão mínima, o abridor contenta-se em dar 2ST, e só dá um apoio simples no naipe (3C neste exemplo) com uma mão não mínima.

8. Continuação do leilão pelo respondente

Quando estamos numa situação de 4CF económica, se o abridor tiver dado uma resposta sem passar o nível 2 (mostrando uma mão mínima), o respondente pode obviamente passar quando, tendo uma mão com força apenas de convite a partida (convite esse que o parceiro já recusou), o contrato lhe pareça satisfatório. Mas é um bom princípio considerar que as continuações ao nível 2 são descritivas e não forcing, procurando apenas encontrar o melhor contrato de parcial.

Por exemplo, com ♠V74 ♥RV742 ♦5 ♣AD82, se o leilão tiver sido 1O-1C-1E-2P-2O, não há motivo nenhum para deixar ficar o contrato em 2O no que pode ser um fit 5-1. O respondente deve escolher o contrato final de 2ST (que só não marcou diretamente sobre 1E porque foi à procura do fit 5-3 a C). Alterando a mão para ♠A74 ♥RV742 ♦D ♣V732, neste caso o teor dos naipes já sugere que pode ser melhor o contrato de 2E, num fit 4-3. (Note-se que o parceiro saberá que não existe fit oitavo a E, pois com uma mão com força apenas de convite a partida e 4 cartas de E o respondente teria simplesmente dado 3E sobre 1E, sem passar pela 4CF).

Quando o respondente quiser estabelecer o leilão como GF, terá (quando não concluir em partida) que dar uma voz ao nível 3. Por exemplo, após a mesma sequência 1O-1C-1E-2P-2O, as continuações do respondente em 3 em naipe são todas naturais e forcing.

Um problema decorrente da ambiguidade da 4CF (que pode ter sido dada por diferentes

motivos e portanto com diferentes tipos de mãos) é que nem sempre o abridor dá a voz "que o parceiro queria ouvir". Por exemplo, após 1C-1E-2O-3P, suponhamos que o abridor dá 3E, mostrando 3 cartas de E (e força ambígua). Se o respondente tiver 5 cartas de E, o fit está encontrado; mas se, não as tendo, passou pela 4CF com a intenção de fazer um convite a cheleme em C, a situação é menos agradável. Como dizer ao parceiro que o trunfo não é E mas sim C? É certo que pode dar 4C, que é certamente natural, e, como passou pela 4CF em vez de marcar diretamente 4C à segunda volta do leilão, mostra um convite a cheleme - mas tem que ser apenas isso, um convite, que o parceiro pode recusar, passando.

Repare-se que, mesmo no caso de o fit 5-3 a E ter sido encontrado, não é totalmente claro como é que se transmite ao parceiro essa mensagem quando o respondente tiver ambição de cheleme (pois caso contrário marca simplesmente 4E). Pode pensar-se em "dar um controlo" para clarificar o estabelecimento do fit, mas a verdade é que praticamente não há vozes de controlo disponíveis. Há que ter presente, por exemplo, que após a referida sequência a voz de 4O não é uma voz de controlo a O com fit a E mas sim o estabelecimento do fit (forcing) a O. E 4C como já vimos também tem que ser natural, e não controlo a C com fit a E. A única voz que resta para convidar a cheleme em E é 4P (remarcação do naipe da 4CF).

Vejamos outra sequência para clarificar (ou melhor, para mostrar como estas situações são pouco claras - e, se não discutidas, propensas a desentendimentos). Após 1C-1E-2P-2O, suponhamos que o abridor marca 3C, mostrando 6 cartas e uma mão não mínima. Que significam as diversas possíveis continuações em naipe pelo respondente? 3E é uma remarcação natural e forcing das E, mostrando 6 ou + (e tendencialmente com misfit a C, face ao leilão); 4P é uma voz de fit forcing a P. Não confundir estas vozes com vozes de controlo aceitando C como trunfo. 4C tem que ser natural (contrato final), pelo que mais uma vez a única voz disponível para mostrar fit a C e ambição de cheleme é 4O, a remarcação do naipe da 4CF.

O que significa 4ST pelo respondente diretamente após a resposta do abridor à 4CF? O que faz mais sentido é considerar que, se a resposta do abridor foi em naipe, deve ser Blackwood com fit estabelecido nesse naipe. (Ou seja, no caso do exemplo anterior, 4ST sobre 3C seria pergunta de ases aceitando que o trunfo é C). Mas, se a resposta do abridor tiver sido em ST, já faz mais sentido considerar que 4ST é um convite quantitativo, não forcing.

Uma pergunta insinuada: num leilão como 1O-1C-1E-2P-3C, o que significa 3ST pelo respondente? A primeira ideia que vem à cabeça é obviamente "natural, para jogar" (numa mão sem 5 cartas de C). Mas temos de questionar por que motivo, se não tinha 5C, não marcou ST diretamente sobre 2P e passou pela 4CF. A explicação lógica é que tem uma defesa "frágil" no naipe da 4CF, e o abridor deve ter isso em mente e só aceitar o contrato de 3ST se o seu resíduo nesse naipe constituir alguma ajuda, caso contrário deve optar por jogar em naipe no fit 4-3 conhecido.

Vimos exemplos acima da utilização da repetição da 4CF ao nível 4 para mostrar artificialmente o fit no naipe em que o abridor respondeu à 4CF. Mas o que significa a repetição da 4CF quando essa repetição pode ser feita ao nível 3? Há duas situações diferentes a considerar.

Se o abridor não tiver dado voz em ST, a voz deve ser considerada especificamente como um pedido de defesa. Por exemplo, após 1P-1C-1E-2O-2C, se o respondente der 3O

mostra que não tem 5 cartas de C e que só não marcou ST diretamente sobre 1E por não ter defesa suficiente a O. Repare-se que neste caso o abridor ao dar 2C sobre 2O não negou ter defesa a O, pois a sua primeira prioridade foi mostrar o fit retardado a C. Mas mesmo no caso em que a resposta do abridor já tenha negado (boa) defesa no naipe da 4CF, como por exemplo na sequência 1O-1C-1E-2P-2O, a repetição da 4CF deve ser interpretada como um pedido de *meia defesa*.

Se, ao invés, o abridor já tiver dado ST em resposta à 4CF (mostrando defesa nesse naipe), não faz muito sentido que a repetição da 4CF seja uma nova interrogativa. Faz mais sentido utilizá-la para descrever naturalmente um bicolor 5-5 com valores concentrados nos dois naipes (mas sem força de convite a cheleme, caso contrário teria dado a 4CF com salto como já vimos), deixando o parceiro bem colocado para a escolha do melhor contrato. (Neste caso o naipe perigoso já não é obviamente o da 4CF mas pode ser um dos naipes do abridor).

9. Casos particulares

A 4CF mais económica do mercado é 1E, na sequência 1P-1O-1C-1E. É tradicional considerar que esta voz é natural e forcing uma volta, e que a "verdadeira" 4CF sobre 1P-1O-1C é 2E (negando 4 cartas de E). No entanto, esta não é utilização mais racional do espaço de marcação. Não há inconveniente nenhum em considerar a 4CF em 1E como uma 4CF económica "normal", não negando nem prometendo 4 cartas de E. Se o abridor tiver 4 cartas de E, simplesmente diz 2E se estiver mínimo, 3E se não o estiver; e o respondente se não tiver 4 cartas e tiver utilizado a 4CF para pedir defesa, marca tranquilamente ST ao nível apropriado (com o conhecimento de 4 cartas em frente); ou dá outra voz em naipe se o seu plano ao dar a 4CF tiver sido outro.

Não sendo necessária a voz de 2E como "4CF sem 4 E", para que deve ser usada? Uma possibilidade lógica é considerar que se trata de uma voz normal de "4CF em salto", e portanto mostrando um bicolor concentrado (neste caso, 6O+5E, para ter começado por 1O) com ambição de cheleme.

Um outro caso particular interessante é o da 4CF no contexto de uma sequência 2/1 forcing de partida. A seguir a um leilão de 1E-2P-2O, por que razão necessitaríamos de usar uma 4CF em 2C? Não é para criar uma sequência de apoio forcing num dos naipes do abridor, nem para fazer uma remarcação forcing do naipe do respondente, pois, pela natureza GF da mudança de naipe em 2 sobre 1, as vozes diretas de apoio ou remarcação na 2ª volta são forcing. O único tipo de mão com que poderia ser útil dispor de uma 4CF nesta sequência é uma mão sem fit em nenhum dos naipes do abridor, sem 6 cartas no naipe do respondente e sem defesa no naipe não falado - o que, tudo somado, corresponde a uma mão balanceada 5332 com 3 cartas vis nesse naipe, por exemplo ♠A7 ♥843 ♦D107 ♣AR854 no caso da sequência de leilão referida. Claro que, se o respondente tiver 4 cartas de C, passa também pela 4CF em 2C; em todo o caso, a sequência não deixa grandes problemas ao abridor (que pode inclusivamente "apoiar" em 3C, isto se assumirmos que o facto de ter rebidado 2O não exclui ter 4 cartas de C). No caso de uma sequência mais cara como 1E-2O-2C-3P, a situação é mais incómoda porque o abridor se tiver 4 cartas de P não pode de ânimo leve, ultrapassando 3ST, apoiar ao nível 4 um naipe em que o respondente não prometeu 4 cartas. (Uma alternativa interessante é considerar que a "preferência" pelo 1º naipe do abridor ao nível 2 pode ser feita com uma mão do tipo referido, e como tal não prometer mais que 2 cartas de apoio).

Finalmente, outro caso interessante de 4CF é no contexto de uma inversa do abridor, por

exemplo na sequência 1P-1E-2O-2C. Também aqui temos a circunstância de a 4CF não ser necessária para tornar forcing um apoio ou remarcação de naipe, pois essas vozes já são forcing dadas diretamente (isto supondo que se dispõe de um 2ST "tipo Lebensohl" para distinguir a força das mãos do respondente, e que a remarcação simples do naipe do respondente é forcing 1 volta, o que hoje em dia constitui prática standard). Neste caso, e sem aprofundar a questão, há mais argumentos inclusivamente para considerar que a voz seja natural (mostrando 5E+4C na sequência referida), pois é difícil conceber uma mão sem 4 cartas de C que não consiga ser descrita de outra forma (começando por 2E ou por 2ST, nomeadamente).